

CONTABILIDADE GERENCIAL, O USO DA INFORMAÇÃO GERENCIAL NUMA PEQUENA EMPRESA

Francieli Sottili
Sucelaine Maboni¹

Paulo Roberto Pegoraro²

RESUMO:

Este trabalho descreve a origem da contabilidade, seus objetivos e importância; o conceito de micro e pequena empresa de acordo com a legislação vigente e com o SEBRAE e a contabilidade gerencial como ferramenta que pode auxiliar na tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Apresenta um estudo de caso em uma pequena empresa do ramo de auto peças e mecânica pesada. E encerra com o resultado da pesquisa em que foi possível identificar que o campo para a contabilidade gerencial nas pequenas empresas é amplo, pois os entrevistados demonstraram não possuir conhecimento na área, porém existe interesse na sua implantação.

PALAVRAS CHAVE: Contabilidade gerencial. Micro e pequena empresa. Tomada de decisão.

ABSTRACT

This paper describes the origin of accounting, the micro and small companies according to the current legislation and management accounting as a tool that can be used in the decision taking in micro and small companies. And ends with the results of the search that permitted to identify that the management accounting field in small companies is big, because the respondents have not demonstrated knowledge in the area, but there is interest in its implementation.

KEY WORDS: Management accounting. Micro and small companies. Decision taking.

1 - INTRODUÇÃO

De acordo com Hoss *et al.* (2006) a contabilidade surgiu da necessidade humana de controlar suas riquezas, ou seja, de saber sobre o seu patrimônio. Com a evolução da humanidade e desenvolvimento dos mercados saber apenas, o quanto se tem já não é mais o bastante.

Com a competitividade cada vez mais acirrada entre as empresas, quem tem informação e souber como usa-lá, pode aumentar suas chances de permanecer no mundo dos negócios. Neste contexto temos, então, que a contabilidade serve como instrumento para a tomada de decisão, desde que consiga gerar informações úteis e

¹ Acadêmicas do 5º ano de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco – PR. E-mails: frahn_s@yahoo.com.br e sucemaboni@yahoo.com.br

² Professor Mestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco – PR. E-mail: prpe@utfpr.edu.br.

em tempo hábil, através da coleta de dados econômicos e relatórios que atendam as necessidades de seus usuários. Esta afirmação torna-se, portanto, o principal objetivo deste artigo, isto é, abordar a contabilidade gerencial na pequena empresa e verificar a importância das informações geradas para a tomada de decisão.

Para que o objetivo principal seja respondido é necessário responder outras questões sendo elas: conhecer a contabilidade gerencial, identificar qual é o melhor método de custeio, analisar as demonstrações contábeis e, ainda, realizar uma pesquisa para levantar a opinião referente à informação gerencial como ferramenta para uma pequena empresa nas cidades de Pato Branco e Pranchita/PR.

2 ASPECTOS METODOLOGICOS

Primeiramente, será feita uma pesquisa bibliográfica sobre contabilidade, pequena empresa e contabilidade gerencial, em seguida o levantamento de dados através de um estudo de caso numa pequena empresa. Após o término deste, será aplicado um questionário que será distribuído entre empresários e administradores, para verificar se, de acordo com sua opinião, o controle gerencial é uma ferramenta de uso viável para a pequena empresa.

Para Oliveira (2001) a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. É de grande importância, pois, através desta pesquisa podem se obter várias informações que comprovem e complementem uma determinada teoria.

Já, o estudo de caso, trata-se de acordo com Gil (2002), de um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (...). Pois, é desta forma que se poderá conhecer melhor o objeto de estudo, que no caso é uma pequena empresa do ramo de auto-peças e mecânica pesada.

O questionário será utilizado na forma de abordagem quantitativa. Segundo Oliveira (2001) este termo significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações (...), este método auxilia na investigação e melhor visualização das opiniões para a apuração do resultado.

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1 Origem da contabilidade

A contabilidade existe desde o surgimento da humanidade. Com o passar dos anos, o homem foi acumulando riquezas e a comunidade crescendo, fazendo com que surgisse a necessidade de novas formas de cuidar dos seus bens. Então, a partir daí, surgiram os primeiros vestígios de um registro contábil e com ele a história da contabilidade.

Segundo Sá,

Admite-se, pois, que há cerca de 20.000 anos, o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva buscava, assim memorizar aquilo que dispunha e que não precisava mais buscar na natureza, porque armazenava. (SÁ, Antonio Lopes, 1997, pg. 20)

Com a modernização da contabilidade, pela evolução da escrita contábil, é natural que novas idéias surjam e, com isso a contabilidade como as outras matérias, se torna uma ciência, ganhando seu espaço e aprimorando os conhecimentos até então acumulados, para ganhar seu espaço e tornar-se de fato uma ciência.

3.2 A pequena empresa

A Lei Complementar 128/2008, que altera a LC 123/2006, em seu artigo 3º define a microempresa e empresa de pequeno porte de acordo com a receita bruta, a qual no inciso 1º é definida como “o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos”. Sendo assim, se enquadra como microempresa a empresa, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera no ano-calendário receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e, no caso de empresa de pequeno porte receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Outra classificação é dada pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) que define o porte, se micro ou pequena empresa, conforme o número de funcionários empregados, como mostra o quadro abaixo:

Tabela 1 - Classificação do Porte das Empresas de acordo com o número de funcionários.

Classificação de acordo com o número de funcionários nas empresas		
	MICROEMPRESA	PEQUENA EMPRESA
Indústria e Construção	Até 19	De 20 a 99
Comércio e Serviços	Até 09	De 10 a 49

Fonte: Adaptado de SEBRAE 2008.

3.3 A contabilidade gerencial

Como vimos à contabilidade é uma ciência que surgiu da necessidade de se ter informações sobre a riqueza que se possui e, com o passar do tempo, do patrimônio como um todo (Hoss, 2006). Esta evolução deu a tal ciência uma conotação mais relevante, como diz Crepaldi (...)

a contabilidade é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade controlar o patrimônio das entidades, apurar o resultado das entidades e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis.
(CREPALDI, 2002. pg.16.)

Ainda para Crepaldi (2002) “é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos (...).”

Nota-se, portanto, que a contabilidade pode ser de fundamental importância para a empresa, pois, assim terá controle do seu patrimônio e poderá obter as informações necessárias para tomada de decisão a qualquer momento. Observa-se, então, que a contabilidade pode oferecer várias ferramentas que auxiliam na gestão e, principalmente, na tomada de decisão. Assim destacamos a contabilidade gerencial, voltada principalmente ao usuário interno que tem a liberdade de moldá-la de acordo com sua necessidade de informação, utilizando os registros e controles contábeis para conduzir a entidade.

Para Sérgio de Iudícibus,

a Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.
(IUDÍCIBUS, 1987. pg. 15.)

Ou seja, a contabilidade gerencial pode apresentar uma visão mais clara da situação de uma entidade, pois, não tem uma regra a seguir, a não ser a de facilitar e auxiliar na tomada de decisão.

3.3.1 CONTROLE INTERNO

Uma ferramenta que pode auxiliar a contabilidade gerencial é o controle interno, o qual Crepaldi (1998) define como

o sistema, de uma empresa, que compreende o plano de organização, os deveres e responsabilidades e todos os métodos e medidas adotadas com a finalidade de:

- salvar os ativos;
- verificar a exatidão e fidelidade dos dados e relatórios contábeis e de outros dados operacionais;
- devolver a eficiência nas operações;
- comunicar e estimular o cumprimento das políticas, normas e procedimentos administrativos adotados. (CREPALDI, 1998. pg. 41)

Portanto, o controle interno abrange a organização como um todo, ou seja, cada parte da empresa tem suas funções, suas normas e procedimentos e pessoas responsáveis por eles, assim, ele tem a finalidade de fazer com que cada parte desempenhe corretamente a sua função seguindo as rotinas já estabelecidas e fazendo modificações sempre que necessário, para tornar a organização eficiente.

3.3.2 SISTEMAS DE CUSTEIO

Outra área importante da contabilidade gerencial é a de custos, já que, o custo é uma despesa que se faz para obter um rendimento, ou seja, é um investimento do qual se espera um retorno. Desta forma a administração necessita de várias informações sobre os custos da empresa, pois, de acordo com Crepaldi (1998) influenciam na determinação da receita, na tomada de decisão, no planejamento, nas avaliações e nos controles. Além disso, é necessário conhecer os métodos de custeio para poder escolher o melhor método assegurando, assim, o uso apropriado dos recursos da empresa.

Os sistemas de custeio, isto é, a forma como serão apropriados os custos, segundo Crepaldi (1998) são: sistema de custeio por absorção e o sistema de custeio variável. Martins (2008) cita, ainda, o sistema de custeio baseado em atividades (ABC).

O sistema de custeio por absorção, geralmente, é o que as empresas mais usam por, de acordo com Martins (2008), ser derivado da aplicação dos princípios contábeis e aceito pela legislação comercial e fiscal, e

(...) consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos. (MARTINS. 2008. pg. 37)

Portanto, este método faz com que cada produto absorva a parcela do custo direto, sendo aquele que é alocado diretamente ao produto, porque há uma medida objetiva de seu consumo, por exemplo, a matéria-prima e a energia elétrica das máquinas; e do indireto, que são aqueles que para serem alocados aos produtos, necessitam da utilização de algum critério de rateio, como por exemplo, o aluguel e salários de supervisores. (CREPALDI. 1998. P. 59)

No sistema de custeio variável ou direto há uma separação dos gastos entre variáveis e fixos, isto é, em gastos que aumentam ou diminuem proporcionalmente ao volume da produção/venda e gastos que se mantêm estáveis perante esta oscilação do volume de produção/venda. (CREPALDI. 1998. P.111).

Deste modo, segundo Crepaldi (1998) considera-se custo de produção

(...) apenas os custos variáveis incorridos no período. Os custos fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são considerados como custo de produção e sim como despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período. (CREPALDI, 1998. pg.111).

Porém, este sistema, segundo Crepaldi (1998), não é aceito pelo fisco, já que não atende aos princípios da contabilidade. As empresas utilizam este sistema para análise interna, auxiliando na tomada de decisão como uma ferramenta gerencial, já que reduz as distorções existentes nos critérios de rateio usados no sistema de absorção.

O sistema de custeio ABC, custeio baseado em atividades, para Martins (2008) tem duas versões: a primeira é baseada nas atividades que a empresa efetua no processo de fabricação de seus produtos; é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos (sistema de custeio por absorção), ou seja, a dinâmica básica é atribuir, primeiramente, os custos às atividades e posteriormente atribuir os custos das atividades aos produtos; a segunda versão tem uma abordagem gerencial e estratégica, que possibilita a análise de custos sob duas visões:

- a) a visão econômica de custeio, que é uma visão vertical, no sentido que apropria os custos aos objetos de custeio através das atividades realizadas em cada departamento; e
- b) a visão de aperfeiçoamento de processos, que é uma visão horizontal, no sentido de que capta os custos dos processos através das atividades realizadas nos vários departamentos funcionais. (MARTINS, 2008. pg. 286)

Observa-se, então, que o sistema de custeio ABC diferencia-se dos sistemas de custeio por absorção e variável, pois este se apóia no planejamento, execução e mensuração dos custos das atividades, tornando-se uma ferramenta de gestão que pode propiciar vantagens competitivas, por possibilitar aos gestores tomar decisões estratégicas em relação a: alteração nos processos de formação de preços, no *mix* de produtos, eliminação de desperdícios e atividades que não agregam valor, entre outras. (MARTINS, 2008. P. 289)

3.3.3 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para Marion (2005) a análise da variação da riqueza existe há tanto tempo quanto a contabilidade, porém a exigência de um relatório para análise de outras pessoas surge, segundo o autor, a partir do século XIX, através da solicitação dos banqueiros americanos de demonstrativo para avaliação de crédito.

Atualmente a análise das demonstrações tornou-se bastante relevante para os usuários externos a organização. Para Marion (2005), já que a abertura de capital por parte das empresas possibilita que qualquer pessoa seja um acionista, desta forma a empresa que demonstrar, através de seus números, maior possibilidade de ganho terá a preferência entre os investidores.

De acordo com Marion (2005), todas as demonstrações contábeis são importantes e devem ser analisadas, sendo: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e Demonstração de Valor Adicionado (DVA).

Entretanto a análise das demonstrações citadas acima é, também, um importante instrumento para os usuários internos a organização. Trata-se de uma ferramenta que propicia avaliações do patrimônio e das decisões tomadas, tanto em

relação ao passado quanto em relação ao futuro aumentando, assim, a segurança nas decisões do empresário ou administrador.³

4 ESTUDO DE CASO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação da empresa analisada.

O estudo de caso foi realizado numa pequena empresa do ramo de auto peças e mecânica pesada, localizada na cidade de Santo Antonio do Sudoeste. Possui um quadro com 15 funcionários, 02 sócios e um supervisor geral. Trabalha em consertos de veículos da linha diesel, a partir de camionetas e caminhões, mecânica pesada, presta serviços de torno e soldas especiais e também conta com uma ampla sessão de peças e acessórios nas linhas diesel; fruto de sua parceria com as melhores indústrias do segmento, garantindo agilidade e eficiência para seus clientes.

4.2 Demonstrações Contábeis da Empresa.

4.2.1 Ativo

Figura 1: Demonstração do Ativo em R\$.

	mar/09	AV	AH	abr/09	AV	AH	mai/09	AV	AH
	(continua)								
Ativo	R\$ 737.210,14	100%		R\$ 735.126,23	100%	(0,00)	R\$ 737.121,54	100%	0,00
Circulante	R\$ 153.714,79	0,21		R\$ 155.077,86	0,21	0,01	R\$ 160.520,16	0,22	0,04
DISPONÍVEL	R\$ 113.425,93	0,15		R\$ 80.402,62	0,11	(0,29)	R\$ 69.232,62	0,09	(0,14)
BANCO	R\$ 9.379,84	0,01		R\$ 21.860,77	0,03	1,33	R\$ 20.136,22	0,03	(0,08)
Caixa Economica Federal C/C	R\$ 835,59	0,00		R\$ 1.468,10	0,00	0,76	R\$ 1.600,61	0,00	0,09
Banco do Brasil C/C	R\$ 1.916,46	0,00		R\$ 6.236,27	0,01	2,25	R\$ 6.122,87	0,01	(0,02)
Banco Itau C/C	R\$ 750,99	0,00		R\$ 4.271,04	0,01	4,69	R\$ 3.133,18	0,00	(0,27)
Banco Sicredi C/C	R\$ 5.876,80	0,01		R\$ 9.885,36	0,01	0,68	R\$ 9.279,56	0,01	(0,06)
APLICAÇÃO FINANCEIRA	R\$ 104.046,09	0,14		R\$ 58.541,85	0,08	(0,44)	R\$ 49.096,40	0,07	(0,16)
Caixa Economica Federal	R\$ 3.285,78	0,00		R\$ 3.405,48	0,00	0,04	R\$ 3.525,18	0,00	0,04
Banco do Brasil	R\$ 76.986,52	0,10		R\$ 30.918,59	0,04	(0,60)	R\$ 30.918,59	0,04	-
Banco Itau	R\$ 20.674,82	0,03		R\$ 20.801,01	0,03	0,01	R\$ 10.917,23	0,01	(0,48)
Banco Sicredi	R\$ 3.098,97	0,00		R\$ 3.416,77	0,00	0,10	R\$ 3.735,40	0,01	0,09
CRÉDITOS A RECEBER	R\$ 27.502,22	0,04		R\$ 54.696,16	0,07	0,99	R\$ 67.301,71	0,09	0,23
Duplicatas a receber	R\$ 27.502,22	0,04		R\$ 54.696,16	0,07	0,99	R\$ 67.301,71	0,09	0,23
ESTOQUES	R\$ 12.786,64	0,02		R\$ 19.979,08	0,03	0,56	R\$ 23.985,83	0,03	0,20
Estoque de mercadorias para revenda	R\$ 12.786,64	0,02		R\$ 19.979,08	0,03	0,56	R\$ 23.985,83	0,03	0,20

³Fonte: <http://pt.shvoong.com/business-management/b-accounting/1659771-analise-das-demonstra%C3%A7%C3%B5es-contabeis/>, acessado no dia 24 de abril de 2009 às 19:30 h.

Não Circulante	R\$ 583.495,35	0,79	R\$ 580.048,37	0,79		R\$ 576.601,38	0,78
Permanente	R\$ 583.495,35	0,79	R\$ 580.048,37	0,79	(0,01)	R\$ 576.601,38	0,78 (0,01)
IMOBILIZADO	R\$ 586.942,34	0,80	R\$ 586.942,34	0,80	-	R\$ 586.942,34	0,80 -
Edificações	R\$ 97.673,06	0,13	R\$ 97.673,06	0,13	-	R\$ 97.673,06	0,13 -
Terrenos	R\$ 240.000,00	0,33	R\$ 240.000,00	0,33	-	R\$ 240.000,00	0,33 -
Veículos	R\$ 54.682,28	0,07	R\$ 54.682,28	0,07	-	R\$ 54.682,28	0,07 -
Equipamentos Eletrônicos	R\$ 9.887,00	0,01	R\$ 9.887,00	0,01	-	R\$ 9.887,00	0,01 -
Móveis e Utensílios	R\$ 18.140,00	0,02	R\$ 18.140,00	0,02	-	R\$ 18.140,00	0,02 -
Software	R\$ 1.718,83	0,00	R\$ 1.718,83	0,00	-	R\$ 1.718,83	0,00 -
Aparelhos de comunicação	R\$ 1.074,00	0,00	R\$ 1.074,00	0,00	-	R\$ 1.074,00	0,00 -
Máquinas e Equipamentos	R\$ 163.767,17	0,22	R\$ 163.767,17	0,22	-	R\$ 163.767,17	0,22 -
DEPRECIÇÃO/AMORTIZAÇÃO	R\$ (3.446,99)	(0,00)	R\$ (6.893,97)	(0,01)	1,00	R\$ (10.340,96)	(0,01) 0,50
(-) Depreciação de máquinas e equipamentos	R\$ (1.359,27)	(0,00)	R\$ (2.718,54)	(0,00)	1,00	R\$ (4.077,80)	(0,01) 0,50
(-) Depreciação de edificações	R\$ (792,00)	(0,00)	R\$ (1.584,00)	(0,00)	1,00	R\$ (2.376,00)	(0,00) 0,50
(-) Depreciação de equipamentos eletrônicos	R\$ (168,08)	(0,00)	R\$ (336,16)	(0,00)	1,00	R\$ (504,24)	(0,00) 0,50
(-) Depreciação de móveis e utensílios	R\$ (150,56)	(0,00)	R\$ (301,12)	(0,00)	1,00	R\$ (451,69)	(0,00) 0,50
(-) Depreciação de aparelhos de comunicação	R\$ (18,26)	(0,00)	R\$ (36,52)	(0,00)	1,00	R\$ (54,77)	(0,00) 0,50
(-) Depreciação de Veículos	R\$ (929,60)	(0,00)	R\$ (1.859,20)	(0,00)	1,00	R\$ (2.788,80)	(0,00) 0,50
(-) Amortização de software	R\$ (29,22)	(0,00)	R\$ (58,44)	(0,00)	1,00	R\$ (87,66)	(0,00) 0,50

Através da análise vertical e horizontal nota-se que não houve alterações significativas no período analisado. O total dos bens e direitos que compõe o circulante está em torno de 20% do ativo total, ou seja, grande parte das aplicações foram para bens permanentes. As aplicações bem imobilizado devem ser bem analisadas e cuidadosas, pois pode comprometer o capital utilizado na atividade da empresa.

4.2.2 Passivo

Figura 2: Demonstração do Passivo em R\$.

	mar/09	AV	AH	abr/09	AV	AH	mai/09	AV	AH
Passivo	R\$ 737.210,14	100%		R\$ 735.126,22	100%	(0,00)	R\$ 737.121,54	100%	0,00
Circulante	R\$ 36.218,08	0,05		R\$ 35.716,85	0,05	(0,01)	R\$ 38.629,30	0,05	0,08
FONECEDORES	R\$ 16.617,75	0,02		R\$ 17.126,43	0,02	0,03	R\$ 19.356,59	0,03	0,13
Fornecedores	R\$ 16.617,75	0,02		R\$ 17.126,43	0,02	0,03	R\$ 19.356,59	0,03	0,13
Contas a Pagar	-	-		-	-	-	-	-	-
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	R\$ -	-		R\$ -	-	-	R\$ -	-	-
Empréstimos bancários	-	-		-	-	-	-	-	-
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 1.977,64	0,00		R\$ 2.206,98	0,00	0,12	R\$ 2.961,98	0,00	0,34
ICMS a recolher	R\$ 1.977,64	0,00		R\$ 2.206,98	0,00	0,12	R\$ 2.961,98	0,00	0,34
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	R\$ 17.622,69	0,02		R\$ 16.383,44	0,02	(0,07)	R\$ 16.310,73	0,02	(0,00)
Ordenados e salários a pagar	R\$ 13.394,20	0,02		R\$ 12.052,55	0,02	(0,10)	R\$ 12.131,06	0,02	0,01
Pró-labore a pagar	R\$ 2.465,00	0,00		R\$ 2.465,00	0,00	-	R\$ 2.465,00	0,00	-
INSS a recolher	R\$ 942,63	0,00		R\$ 1.002,90	0,00	0,06	R\$ 889,89	0,00	(0,11)
FGTS a recolher	R\$ 820,86	0,00		R\$ 862,99	0,00	0,05	R\$ 824,78	0,00	(0,04)
Não Circulante	R\$ -	-		R\$ -	-	-	R\$ -	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 700.992,06	0,95		R\$ 699.409,37	0,95	(0,00)	R\$ 698.492,24	0,95	(0,00)
Capital Social	R\$ 700.368,27	0,95		R\$ 700.368,27	0,95	-	R\$ 700.368,27	0,95	-
Lucro/Prejuízo do exercício	R\$ 623,79	0,00		R\$ (958,90)	(0,00)	(2,54)	R\$ (1.876,03)	(0,00)	0,96

No passivo, também, não houve grandes alterações no período analisado. As dívidas de curto prazo não chegam a 10% do total do passivo, além disso, percebemos que a empresa não usa recursos de terceiros a longo prazo, pois possui capital próprio bastante elevado.

4.2.3 DRE

Figura 3: Demonstração de Resultado do Exercício em R\$.

Demonstrativo do Resultado do Exercício											
Receita Bruta Total	R\$	38.004,13	100%	R\$	34.743,66	100%	-0,09	R\$	34.948,66	100%	0,01
Receita bruta com venda de mercadoria	R\$	21.811,11	57%	R\$	19.360,65	56%	-0,11	R\$	19.503,11	56%	0,01
Receita bruta com prestação de serviço	R\$	16.193,02	43%	R\$	15.383,01	44%	-0,05	R\$	15.445,55	44%	0,00
(-) Simples Nacional	R\$	(1.977,64)	-5%	R\$	(2.206,98)	-6%	0,12	R\$	(2.961,98)	-8%	0,34
(-) Custo da Mercadoria Vendida	R\$	(13.086,67)	-34%	R\$	(11.616,39)	-33%	-0,11	R\$	(11.701,87)	-33%	0,01
Receita Líquida	R\$	22.939,82	60%	R\$	20.920,29	60%	-0,09	R\$	20.284,81	58%	-0,03
			0%			0%				0%	
Despesas Operacionais	R\$	(22.080,99)	-58%	R\$	(20.867,74)	-60%	-0,05	R\$	(20.773,38)	-59%	0,00
Salários e ordenados	R\$	(10.969,90)	-29%	R\$	(10.130,66)	-29%	-0,08	R\$	(10.336,84)	-30%	0,02
FGTS	R\$	(820,86)	-2%	R\$	(862,99)	-2%	0,05	R\$	(824,78)	-2%	-0,04
INSS	R\$	(942,63)	-2%	R\$	(1.002,90)	-3%	0,06	R\$	(889,89)	-3%	-0,11
Mensalidade sindical	R\$	(20,00)	0%	R\$	(20,00)	0%	0,00	R\$	(20,00)	0%	0,00
Comissões Funcionários	R\$	(2.424,30)	-6%	R\$	(1.921,89)	-6%	-0,21	R\$	(1.794,22)	-5%	-0,07
Pró-labore sócio	R\$	(2.465,00)	-6%	R\$	(2.465,00)	-7%	0,00	R\$	(2.465,00)	-7%	0,00
Energia elétrica	R\$	(554,20)	-1%	R\$	(591,79)	-2%	0,07	R\$	(554,31)	-2%	-0,06
Água	R\$	(57,11)	0%	R\$	(60,52)	0%	0,06	R\$	(51,35)	0%	-0,15
Combustível	R\$	(380,00)	-1%	R\$	(365,00)	-1%	-0,04	R\$	(390,00)	-1%	0,07
Depreciação/Amortização	R\$	(3.446,99)	-9%	R\$	(3.446,99)	-10%	0,00	R\$	(3.446,99)	-10%	0,00
Despesa com Vendas	R\$	(400,00)	-1%	R\$	(400,00)	-1%	0,00	R\$	(400,00)	-1%	0,00
Propaganda e publicidade	R\$	(400,00)	-1%	R\$	(400,00)	-1%	0,00	R\$	(400,00)	-1%	0,00
Despesa Administrativa	R\$	(1.204,95)	-3%	R\$	(1.246,11)	-4%	0,03	R\$	(1.641,06)	-5%	0,32
Taxa de coleta de lixo	R\$	(140,00)	0%	R\$	(160,00)	0%	0,14	R\$	(160,00)	0%	0,00
Mensalidade Associação comercial	R\$	(30,00)	0%	R\$	(30,00)	0%	0,00	R\$	(30,00)	0%	0,00
Material de limpeza	R\$	(60,00)	0%	R\$	(65,00)	0%	0,08	R\$	(60,00)	0%	-0,08
Telefone	R\$	(259,60)	-1%	R\$	(255,76)	-1%	-0,01	R\$	(260,21)	-1%	0,02
Honorários Contábeis	R\$	(670,00)	-2%	R\$	(670,00)	-2%	0,00	R\$	(1.085,50)	-3%	0,62
Tarifas bancos	R\$	(45,35)	0%	R\$	(65,35)	0%	0,44	R\$	(45,35)	0%	-0,31
Resultado Financeiro	R\$	1.369,91	4%	R\$	634,66	2%	-0,54	R\$	653,60	2%	0,03
Despesa Tributária	R\$	-	0%	R\$	-	0%		R\$	(518,60)	-1%	
Despesa financeira	R\$	(124,00)	0%	R\$	(5,69)	0%	-0,95	R\$	(4,85)	0%	-0,15
Receita financeira	R\$	1.245,91	3%	R\$	628,97	2%	-0,50	R\$	1.177,05	3%	0,87
Lucro Líquido	R\$	623,79	2%	R\$	(958,90)	-3%	-2,54	R\$	(1.876,03)	-5%	0,96

Na DRE podemos observar que o CMV gira em torno de 33% a 34% do total da receita. As receitas com venda de mercadoria oscilam entre 57% e 56% e a prestação de serviço entre 44% e 43%. Porém, as despesas operacionais chamam bastante atenção por chegar a 59% da receita bruta. Nas demais contas da DRE não houve grandes variações.

4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Durante o mês de agosto, foi feita a visita nas empresas e aplicado o questionário em 20 estabelecimentos comerciais nas cidades de Pato Branco-PR e Pranchita-PR, sendo micro e pequenas empresas, das quais somente duas não

devolveram a pesquisa respondida. Neste artigo serão relacionadas as respostas consideradas mais relevantes.

Observamos que mais de 60% das empresas pesquisadas preocupam-se com a área financeira, por se tratar da área onde estão alocados os recursos financeiros da empresa. Em segundo lugar vem a área de vendas com 22,22% e em seguida vem a área de custos e tributária, com respectivamente, 11,11% e 5,56%. A área de pessoal ainda não desperta muito interesse pelos empresários das empresas analisadas.

Observamos que 89% das empresas preferem que a contabilidade seja feita em escritório, fora da empresa, por alegar como principal motivo a redução de custos e para evitar transtornos na empresa. E 19% alegaram desconhecimento do processo contábil e não possuir pessoal qualificado, além disso, houve quem respondesse que o motivo desta escolha é referente a laços de amizade com o contador.

Mais de 80% dos entrevistados acreditam que as informações geradas pela contabilidade podem auxiliar na tomada de decisão, porém, ainda há quem acredite que a contabilidade serve, somente, para pagar impostos.

Das empresas visitadas, 22,22% responderam não conhecer a contabilidade gerencial e, tão pouco, os benefícios que esta pode trazer ao estabelecimento. Porém, mais de 80% das empresas analisadas afirmam ter interesse em implantar a contabilidade gerencial em sua administração e obter estes dados mensalmente, por acreditar que é uma ferramenta que pode auxiliar na gestão do negócio.

Na grande maioria das empresas, cerca de 80% , existe um fluxo de caixa. Porém, em apenas, 38,89% dos entrevistados este fluxo de caixa é realizado diariamente.

Ainda hoje existem empresários que desconhecem os principais demonstrativos da sua empresa, ou seja, o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício. Porém, de acordo com a pesquisa 77,78% dos entrevistados já tiveram estes demonstrativos analisados.

Constatamos que a contabilidade gerencial ainda está distante da realidade dos pequenos empresários, pois em apenas 50% dos entrevistados este serviço já foi oferecido. Percebemos, ainda, que a contabilidade gerencial tem um grande campo a ser conquistado, pois, mais de 80% afirmaram já ter usado a contabilidade como instrumento para tomar alguma decisão importante na sua empresa.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo abordar a contabilidade gerencial e o uso desta pelas micro e pequenas empresas, verificando a importância das informações geradas para a tomada de decisão.

Com base na pesquisa bibliográfica observamos que a contabilidade gerencial pode auxiliar na gestão das micro e pequenas empresas, já que o usuário pode moldá-la de acordo com a sua necessidade de informação possuindo, assim, uma visão mais clara da empresa.

Dentre as ferramentas da contabilidade gerencial, as consideradas indispensáveis para uma boa administração, de acordo com a pesquisa, são:

- os controles internos, que pode fornecer relatórios e análises precisas, onde demonstram a situação da organização;

- os sistemas de custeio, já que os custos influenciam na determinação da receita, na tomada de decisão, no planejamento, nas avaliações e nos controles. Os sistemas de custeio abordados neste trabalho foram o custeio por absorção, custeio variável e o custeio ABC. A pesquisa identificou que dentre estes, o sistema que pode oferecer maiores informações gerenciais é o sistema de custeio ABC;

- as análises das demonstrações contábeis, que podem propiciar avaliações do patrimônio e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado quanto em relação ao futuro aumentando, assim, a segurança nas decisões do empresário.

Verificou-se através dos índices de liquidez que a empresa analisada possui folga financeira, tem capital próprio para financiar a atividade, porém, a receita auferida nos últimos três meses não foi suficiente para cobrir as despesas operacionais, ocasionando, nos últimos dois meses, prejuízo. Constatou-se que as dívidas da empresa são, somente, operacionais e de curto prazo, ou seja, possui compromisso apenas com fornecedores de produtos.

À administração da empresa o qual foi realizado o estudo de caso, sugeriu-se que revise seus controles internos a fim de conseguir dados corretos para obter um parâmetro de comparação para auxiliar na tomada de decisão. A comparação entre períodos poderá oferecer ao administrador informações importantes e possibilitar, futuramente, projeções sobre o seu negócio.

Sugeriu-se, também, ao administrador é a realização de um fluxo de caixa diário e análise de balancetes mensais. Ainda, é necessário implantar um controle

de custo eficiente, ou seja, aquele que irá apontar o custo real do produto ou serviço e, também, identificar em qual atividade, se é na venda de auto peças ou serviço de mecânica pesada, que ele está obtendo maior retorno.

Foi aplicado um questionário com objetivo de identificar o conhecimento dos micro e pequenos empresários sobre a contabilidade gerencial, seus benefícios e sua importância para a gestão do negócio.

Entre as empresas entrevistadas foi verificado que a maioria dos empresários não possui o conhecimento sobre as ferramentas e o benefício que a contabilidade gerencial pode oferecer, pode-se chegar a tal conclusão devido à divergência entre as repostas obtidas através do questionário.

Através dos dados obtidos verificou-se que falta aos empresários controles internos eficientes, ou seja, que ofereçam a eles informações completas para a gestão do negócio, pois como o estudo bibliográfico mostrou, algumas ferramentas são indispensáveis para a tomada de decisão, como por exemplo, o fluxo de caixa que permite um planejamento e uma projeção financeira.

Portanto, apesar dos entrevistados apresentarem falta de conhecimento sobre a contabilidade gerencial, foi observado que eles acham que ela seria importante para administração da sua empresa e afirmam que tem interesse em implantá-la.

6 - REFERENCIAS

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen C; RAMOS, Alkíndar de Toledo; CASTILHO, Edison; BENATTI, Luiz; FILHO, Eduardo W; JÚNIOR, Ramon D. **Contabilidade Introdutória** – 9ªedicao.Atlas. São Paulo.1998. Equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998

MARION, José Carlos; REIS, Arnaldo Carlos de Rezende; Coordenadores e. **Mudanças nas Demonstrações Contábeis/** São Paulo: Saraiva, 2003 – Vários Autores.

HOSS, Osni; et. al. **Conhecimento e Aplicação Contábil**. Osni Hoss, – Cascavel: DRHS – Osni Hoss, 2006. Outros autores: Luiz Fernando Casagrande; Delci Grapegia Dal Vesco; Cláudio Metzner.

DE SÁ, Antonio Lopes. **Moderna Análise de Balanços ao Alcance de todos**. 2ª edição – Revista e Atualizada. Curitiba: Editora Juruá. 2008.

Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2008. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas e gráficos]. -- Brasília, DF : DIEESE, 2008.

Lei complementar 123/2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LegisAssunto/simplesNacional.htm#Leiscomplementares>